



Espaço Pedagógico



Câmpus São Miguel do Oeste
ANO 1 | Nº 02

Falando nisso...

Jacinta Marcom



Caros professores,

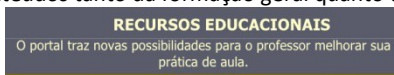
De nossa atividade educativa fazem parte diversos elementos importantes, dentre eles, um que, às vezes, nos deixa apreensivos. Falo da avaliação. Acredito que muitos de vocês já se perguntaram, afinal, **o que é avaliar? Para quem eu avalio? O que eu avalio? Quem eu avalio?** São certamente muitas as dúvidas que surgem no cotidiano docente, no qual precisarmos fazer a “dita” avaliação. Bem sabemos não ser fácil responder essas perguntas e, neste sentido, recorro a Vasconcelos que afirma: **“Avaliar é localizar necessidades e se comprometer com sua superação. Em qualquer situação de vida, a questão básica da avaliação é: o que eu estou avaliando? No sentido escolar, ela só deve acontecer para haver intervenção no processo de ensino e aprendizagem”**. Ele nos ajuda a refletir sobre o verdadeiro papel da avaliação. E ainda acrescenta: **“de nada adianta mudar ferramentas, se o professor continuar classificando os alunos em bons e maus”**. Mas, então, como faço a avaliação? Vasconcelos explica: **“quem quer fazer uma avaliação mais justa para ajudar o aluno a superar suas dificuldades pode começar mudando sua intenção no ato de avaliar”**. Para o autor, **“o professor precisa pensar qual será o caminho que deve seguir: uma mudança de metodologia? Uma outra forma de abordar o conteúdo? Um exercício complementar para ser feito em casa? Um atividade diversificada em sala de aula? Um trabalho em grupo? É preciso buscar uma alternativa, o que não se aceita mais é ver o problema constatado e não ocorrer mudanças. Não tem sentido o professor passar o fim de semana inteiro corrigindo provas e atribuindo notas e na segunda-feira entregar o boletim na secretaria, ir para a sala como se nada tivesse acontecido, bimestre novo, vida nova”**. Diante disso, fica claro que o assunto é delicado e que precisamos discutir seus fundamentos, na busca de aprimorar o processo avaliativo.

Fique por dentro!

Marga Carvalho

Conheça os Recursos Educacionais do Portal do Professor

Conteúdos tanto da formação geral quanto técnica!



<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/recursos.html>



Áreas técnicas divididas por eixos

<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/1384/browse?type=title>

Este site tem recursos digitais para as aulas de Física



http://177.71.183.29/acessa_fisica/

Quer ideias de experimentos de Biologia, Química e Física?



várias experiências, um só lugar
<http://pontociencia.org.br/>

Enquanto isso, na educação...

Cleverson Rachadel

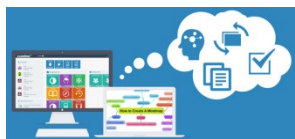
Há educação científica. Mas, a educação é científica?

Por meio da escolarização ocorre a transmissão de saber e construção do conhecimento científico acumulado e aprimorado ao longo dos séculos. As áreas constituintes da educação básica estão historicamente enlaçadas com o fortalecimento da ciência e o desenvolvimento socioeconômico. Porém, são reflexo, principalmente, de políticas de Estado ajustadas à época e à economicidade. Desse modo, a escola comunica a ciência e a tecnologia de seu tempo, sem, necessariamente, aplicar e investigar métodos e técnicas objetivando o aperfeiçoamento de sua arte. As escolas, ao não fazerem ciência em seu campo e laboratório, afora alguns equipamentos modernos e discussões do momento, move-se qual máquina do tempo, em algum lugar do passado. Seus mais promissores investigadores, experimentadores, cientistas, pensadores, debatedores, inovadores e arquitetos transitam nas salas de aula, nos setores pedagógicos e de gestão das instituições de ensino. No entanto, a investigação não acontece, a experimentação não evolui, a discussão não se aprofunda e o tempo não passa. A burocracia, a aula, a hora, a nota estão sempre na frente. Olhando bem, parece que a educação está passando pela adolescência – a mesma da maioria de seus alunos em franca crise de crescimento - vestindo a roupa e a gíria do momento, sem conseguir, contudo, parar e olhar para dentro de si, como que dispo de um celular com 50 possibilidades, mas utilizando sempre as mesmas 3 funções.

Falando sobre tecnologias

Marga Carvalho

ExamTime – Nova Tecnologia de Aprendizagem Online



Esta plataforma ajuda com a efetividade no estudo e na transmissão de conhecimentos com ferramentas desenvolvidas

para estudantes, professores e todos aqueles que se encontram num processo de aprendizagem. Ela fornece métodos de planejamento permitindo **estabelecer objetivos**, definir tarefas e analisar o progresso de acordo com a cronologia de estudo. Com estas funções você pode dividir seu trabalho em quantidades gerenciáveis de informação para atingir os seus objetivos. Usuários dessa plataforma podem criar os seus próprios recursos de estudo e, desta maneira, melhorar a sua experiência de aprendizagem.

As diversas ferramentas que **ExamTime** oferece podem ser usadas para: criar **mapas mentais** úteis para mapear um curso ou entender os tópicos e ramos dentro de cada matéria; criar **flashcards** e **quizzes**; **ajudar** com a memorização e testar o seu conhecimento; anotar informações dentro e fora das aulas; **colaborar** em projetos com colegas ou professores e, com o calendário ExamTime, criar **plano de estudos**. E o melhor: ela é GRATUITA!

Fonte: <http://www.professortic.com/2013/08/examtime-tecnologia-aprendizagem-online-gratuita/>

No divã

Aline Pickler

BULLYING: nunca é demais saber!



Cyberbullying ou bullying

virtual - uma das formas mais agressivas de *bullying*, que ganha cada vez mais espaços sem fronteiras.

Os ataques ocorrem por meio de ferramentas tecnológicas como celulares, filmadoras, máquinas fotográficas, internet e seus recursos (e-mails, sites de relacionamentos, vídeos). Além de a propagação das difamações ser praticamente instantânea, o efeito multiplicador do sofrimento das vítimas é imensurável.

O *cyberbullying* extrapola, em muito, os muros das escolas e expõe a vítima ao escárnio público. Os praticantes desse modo de perversidade também se valem do anonimato e, sem nenhum constrangimento, atingem a vítima da forma mais vil possível.

Traumas e consequências advindos do *bullying* virtual são dramáticos, pois as vítimas tornam-se reféns do jogo do poder instituído pelos agressores. Raramente elas pedem ajuda às autoridades escolares ou aos pais. Agem assim, dominadas pela falsa crença de que essa postura é capaz de evitar possíveis retaliações dos agressores e por acreditarem que, ao sofrerem sozinhos e calados, pouparão seus pais da decepção de ter um filho frágil, covarde e não popular na escola.

A escola é co-responsável nos casos de *bullying*, pois é lá onde os comportamentos agressivos e transgressores se evidenciam ou se agravam na maioria das vezes.

O que fazer diante de casos de *bullying*?

A direção da escola (como autoridade máxima da instituição) deve acionar os pais, os Conselhos Tutelares, os órgãos de proteção à criança e ao adolescente etc. Caso não o faça poderá ser responsabilizada por omissão. Em situações que envolvam atos infracionais (ou ilícitos) a escola também tem o dever de fazer a ocorrência policial. Dessa forma, os fatos podem ser devidamente apurados pelas autoridades competentes e os culpados responsabilizados. Tais procedimentos evitam a impunidade e inibem o crescimento da violência e da criminalidade infanto-juvenil.

Fonte: Ana Beatriz Barbosa Silva - Médica psiquiatra, diretora técnica da Medicina do Comportamento SP e RJ, escritora e autora do livro "BULLYING: Mentis Perigosas nas Escolas"

Assistência estudantil

Adriana Schmitt

Entenda melhor em que consiste a Assistência Estudantil no IFSC!

→ A **Assistência Estudantil** é a política de Estado que visa a inclusão social por meio da manutenção dos estudantes, com êxito, no ensino médio, técnico e superior, em toda rede federal de educação.

→ **PAEVS** é o Programa de Atendimento ao Estudante em Vulnerabilidade Social do IFSC que concede auxílio financeiro ao estudante com dificuldade de prover as condições necessárias para essa permanência, durante o percurso escolar.

→ **Vulnerabilidade social** é a situação de exclusão, discriminação ou enfraquecimento dos grupos sociais e sua capacidade de reação, como situação decorrente da pobreza, privação e/ou fragilização de vínculos afetivo-relacionais e de pertencimento social.

Como ocorre a seleção dos beneficiários?

→ Condicionada à apresentação de documentos comprobatórios, que constam nos editais e à análise socioeconômica feita pela assistente social do campus.

→ O Edital de Assistência Estudantil, PAEVS 001/2015 do IFSC - diferentemente dos anos anteriores, seu fluxo é contínuo.

→ O **fluxo contínuo** do PAEVS visa atender os alunos ingressantes durante o ano todo, pois a qualquer tempo podem solicitar o auxílio estudantil e a sua reavaliação. Assim, são atendidos nas diferentes datas de ingresso, não excluindo do processo os alunos que ingressam nas chamadas complementares, SISU, Cursos FIC, transferências entre instituições, etc.

Mais esclarecimentos no próximo número do Espaço Pedagógico!

Dia de quê?

1 Junho – Semana Mundial do Meio Ambiente